

Dólar vai R\$ 5,87, maior valor desde maio de 2020, diante de incertezas no Brasil e nos EUA

Espera por corte de gastos, prolongada por viagem de Haddad, adiciona pressão em ambiente avesso ao risco com temor sobre vitória de Trump

Tamara Nassif

SÃO PAULO O dólar disparou nesta sexta-feira (1º) e fechou a R\$ 5,869, o maior patamar desde o início da pandemia, quando, em 15 de maio de 2020, esteve cotado a R\$ 5,841.

A forte alta de 1,52% veio em resposta à proximidade das eleições dos EUA, à medida que Donald Trump amplia seu favoritismo no mercado de apostas. Mas a cena doméstica adicionou ainda mais pressão ao câmbio, com investidores temerosos sobre o rumo das contas públicas brasileiras.

A moeda, que chegou a bater R\$ 5,762 na mínima, disparou no final da tarde. Um dos fatores foi a viagem do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, à Europa na próxima semana. O volume de negociação esteve dentro da média dos dias anteriores, segundo especialistas.

A ausência do chefe da ala econômica do governo irá tornar "praticamente impossível", de acordo com um interlocutor ouvido pela Folha, que o pacote de revisão de gastos seja definido nos próximos dias — a contragosto do mercado, que espera celebração na resolução das incertezas fiscais.

A Bolsa brasileira caiu 1,22%, aos 128.123 pontos.

O primeiro gatilho para a disparada do câmbio veio do exterior. O relatório "payroll" (folha de pagamento, em inglês) dos EUA apontou que 12 mil postos de trabalho foram criados em outubro, ante 254 mil no mês anterior. A expectativa da Reuters era de 113 mil novas vagas.

Por outro lado, o relatório mostrou que a taxa de desemprego se manteve em 4,1% no mês, exatamente em linha com o esperado.

A forte desaceleração, segundo especialistas, foi causada por furacões recentes, como o Milton, e greves trabalhistas — em especial a paralisação na Boeing —, o que dificulta uma interpretação mais acertada sobre o significado dos dados desta sexta.

A leitura, apesar disso, é que o mercado de trabalho está, de fato, mais enfraquecido do que se achava anteriormente.

Os agentes financeiros passaram a projetar o peso do relatório sobre a decisão de juros do Federal Reserve (o banco central dos EUA) da semana que vem. Na ferramenta CME Fed Watch, a probabilidade de o Fed continuar o ciclo de cortes com uma redução mais branda, de 0,25 ponto percentual (ante 0,5 ponto em setembro), marcava 98%. Antes dos dados, estava em 89%.

O movimento derrubou os rendimentos dos títulos ligados ao

Dólar acumula alta de 21% em 2024

Cotação do dólar em 2024



Real é uma das moedas mais desvalorizadas do ano

Varição em relação ao dólar no ano, em %

Moeda	Origem	Varição
Ringgit malaio	Malásia	4,87
Rand sul-africano	África do Sul	4,01
Libra esterlina	Reino Unido	1,47
Dólar de Hong Kong	Hong Kong	10,44
Renminbi chinês	China	-0,41
Dólar de Singapura	Singapura	-0,44
Rúpia indiana	Índia	-1,01
Sol peruano	Peru	-1,86
Euro	União Europeia	-1,86
Coroa dinamarquesa	Dinamarca	-1,91
Rúpia Indonésia	Indonésia	-2,05
Zloty polonês	Polónia	-2,25
Shekel israelense	Israel	-3,15
Franco suíço	Suíça	-3,32
Dólar australiano	Austrália	-3,73
Dólar de Taiwan	Taiwan	-3,93
Coroa tcheca	Tchéquia	-4,34
Dólar canadense	Canadá	-5,09
Dólar neozelandês	Nova Zelândia	-5,65
Coroa sueca	Suécia	-6,29
Won sul-coreano	Coreia do Sul	-6,56
Iene	Japão	-7,82
Florim húngaro	Hungria	-7,9
Coroa norueguesa	Noruega	-8,03
Peso chileno	Chile	-8,66
Rubio russo	Rússia	-8,93
Peso colombiano	Colômbia	-13,1
Lira turca	Turquia	-14,01
Peso mexicano	México	-16,34
Real	Brasil	-17,28
Peso argentino	Argentina	-18,35

Fontes: CMA e Bloomberg

Tesouro americano pela manhã, o que, por sua vez, tirou parte da atratividade do dólar. A moeda chegou a cair momentaneamente no Brasil, atingindo R\$ 5,76.

Mas a valorização do real não se sustentou. Segundo analistas, os principais motivos para o dólar estar em níveis altos são a proximidade das eleições dos EUA e a cautela em relação à cena fiscal.

"Com a eleição americana na reta final e sem perspectiva para o plano de contingenciamento de gastos do governo brasileiro, parece não haver um único motivo para que o dólar volte a cair", disse Eduardo Moutinho, analis-

ta de mercados do Ebury Bank.

Pesquisas indicam que Trump e Kamala Harris estão em empate técnico. No mercado de apostas, porém, as chances de um retorno do republicano à Casa Branca marcam 66%, segundo a plataforma Polymarket.

As promessas econômicas de Trump incluem aumento tarifário sobre as importações, especialmente as chinesas, e um possível corte de impostos — medidas que são vistas como inflacionárias e que podem influenciar o Fed a manter juros elevados por mais tempo, o que fortaleceria o dólar.

Com Reuters

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 17